

EDITORIAL

A presente edição da Revista MIMESIS inaugura o primeiro número do volume 38, 2017, e nos traz trabalhos que abrangem diferentes temas que contemplam a vasta área das Ciências Humanas. Com tal propósito, abrimos as portas deste periódico para uma diversidade de autores, pesquisadores e pós-graduandos que desejam apresentar sua produção ao crivo dos leitores e oferecer suas ideias à construção de um corpus de conhecimentos nessa área. Assim, contribuiu a USC para este corpus e reafirma sua posição de liderança entre as unidades de ensino superior que cumpre com a variegada finalidade de um ente que recebe este rigoroso nome.

No presente fascículo iniciamos uma jornada multidisciplinar com dois textos envolvendo a área da Educação. No primeiro, um relato precioso sobre como orientar futuras práticas pedagógicas no sentido de conscientizar crianças e jovens a respeito da diversidade linguística presente no Brasil. Segue um texto com tema muito atual e sempre de interesse: a popularização da ciência é discutida frente à opinião de professores do ensino médio no momento da realização de feiras de ciências, focando particularmente a presença dos temas ambientais nessas iniciativas de vulgarização.

Na área de Letras, iniciamos com uma retomada do tema da língua portuguesa e sua diversidade, que no artigo anterior é abordado em uma propositura pedagógica, aqui é discutido sobre o papel de escola no tratamento das diferenças linguísticas apresentadas pelos estudantes que acessam os vários níveis de escolaridade. Assim, os dois artigos tem a pluralidade de colocarem um tema relevante sob dois pontos de abordagem complementares em área distinta. Por fim, lemos a oportuna discussão sobre como as escolhas linguísticas funcionam como mecanismo de exclusão ou valorização do feminino na tradução, por meio de uma análise comparativa interdisciplinar entre literatura, tradução e gênero ponderadas sobre um texto de Virginia Woolf.

Na área da arqueologia apresentamos uma interessante assertiva de que a arqueologia vai além de escavações e estudos à cerca de antigas civilizações, mostrando ao leitor que a área pode abordar também temas mais recentes da história, como a classe burguesa do Rio de Janeiro do século XIX. A Filosofia nos trás uma arguta dis-

cussão envolvendo dois dos grandes nomes da filosofia do século XX, Habermas e Foucault, analisando o potencial antagonismo entre Jürgen Habermas e Michel Foucault, assim como as críticas que ambos fazem ao marxismo.

Por fim, propomos duas contribuições na área da comunicação. Primeiramente, discutindo um necessário e premente assunto, os autores discorrem sobre a empregabilidade do público L.G.B.T.T.T. na cidade de Bauru e região sob a ótica de universitários atuantes no mercado de trabalho. No mesmo texto, eles buscam mensurar a importância do conjunto de ações que contribuam para um ambiente de trabalho harmônico e receptivo a essa realidade. Para encerrar este fascículo, apresentamos um artigo que traz uma análise de conceitos e fundamentos sobre competências comunicacionais e a Escola de Montreal, olhando as convergências entre os dois temas, com a finalidade de identificar possíveis formas de utilização destes pressupostos como viés de investigação em futuras pesquisas no campo da Comunicação Organizacional.

Todos os textos são relevantes às suas áreas e o conjunto um resultado considerável às humanidades. Com o intenso trabalho dos autores, revisores e editores deste fascículo, desejamos aos leitores uma proveitosa leitura, a qual seja inspiradora às suas produções e ao pleno gozo da leitura acadêmica instigante e agradável.

Marcos Virmond
Editor